

## O PROCESSO DE ENSINO DE VÍDEO ESTUDANTIL PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

KEVIN THIENE DAVID PROENÇA<sup>1</sup>; JOSIAS PEREIRA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – k.thiene10@hotmail.com 1*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – josiasufpel@gmail.com 2*

### 1. INTRODUÇÃO

É notável o avanço das tecnologias dia após dia em nossas vidas. Chegamos a um ponto da globalização onde todos estão e devem estar conectados para acompanhar o andamento da sociedade.

Diante disso, junto com as novas gerações, nasce também uma nova linguagem. Que na verdade já existia e surgiu logo após a era da internet. Porém, a questão é que esta linguagem agora nasce junto ao indivíduo, junto aos jovens, que parecem se adaptar automaticamente a este processo.

A linguagem audiovisual instantânea se tornou parte da nossa cultura logo que se iniciou, foi galgando seu espaço e hoje é algo natural na vida de quase todos que possuem acesso.

Visando a facilidade e adaptabilidade dos jovens de se conectar aos meios audiovisuais, surgiu a idéia de agregar este método como forma didática: Ensinar através de vídeos. Trazer o jovem que está conectado e adaptado ao audiovisual como forma lúdica, ao audiovisual como forma de aprendizado. Possibilitando assim que o “aprender” se torne mais natural e menos maçante dentro do meio estudantil.

No entanto, notamos uma grande presença de professores que encontram dificuldades em se adequar à esta nova forma de linguagem. Há uma linha tênue que separa as gerações, que dificulta as mais antigas de se interligarem às mais novas.

Olhando para isso, surgiu a idéia dentro do LabPVE de trazer conhecimento de uma forma educativa e intuitiva, cursos gratuitos em forma de vídeo aulas sobre produção de vídeo estudantil voltada aos professores, visto o grande interesse destes de trazer o audiovisual como forma de ensino.

### 2. METODOLOGIA

O processo de produção de vídeo aulas se inicia de acordo com a demanda dos professores. A princípio surgiram pedidos e dicas, desde as mais simples, como dúvidas de como lidar com o Youtube e outras plataformas de vídeo, às mais complexas como pedidos de aulas sobre softwares e aplicativos de edição de vídeo e de streaming online.

O número de professores interessados nos cursos do LabPVE entrou em crescente, visto que o projeto vem dando resultados produtivos no desempenho escolar dos alunos. E em razão da demanda, iniciou-se um processo de organização voltada à distribuição destas vídeo aulas. Nossa função dentro do projeto se baseia em ensinar aos professores de forma simples, estes softwares e aplicativos.

Usando o Google Drive para alojar nosso ordenamento de materiais e tarefas, temos uma lista com os softwares e aplicativos de edição de vídeo, todos gratuitos, a fim de

manter uma acessibilidade para todos. A cada semana selecionamos de acordo com a demanda, um software ou aplicativo para ensinar.

Durante a semana, é feito um estudo aprofundado sobre possibilidades e disponibilidades intuitivas disponíveis para serem ensinadas dentro do programa escolhido. Assim conseguimos ter uma noção de como estruturar um roteiro que seja simples e adequado a qualquer um, independente de seu conhecimento tecnológico. O objetivo é que as vídeo aulas sejam de fácil compreensão. Este processo é o mais longo, levando cerca de três dias em média para ser concluído.

Após analisar as possibilidades dentro do programa, ainda dentro da semana, chega a fase de elaborar um roteiro: que consiste em dividir os assuntos a serem ensinados, em tópicos, que serão separados em forma de vídeo.

Um bom exemplo desta divisão, foi na elaboração de vídeo aulas do “OBS Studio” que é um software um pouco mais complexo e com uma enorme possibilidade de ferramentas e recursos, seja online ou offline.

Dentro do OBS Studio, nos focamos em ensinar como gravar vídeo aulas. O roteiro foi dividido em 7 tópicos, dos quais foram: Instalação; Configuração Básica; Gravação de Áudio; Gravação de Tela; Importação de Power Point; Gravação de Vídeo Aula; Edição e Finalização.

Elaborado o roteiro, passamos para a parte da gravação das vídeo aulas, que acaba sendo a parte menos complicada.

As gravações também são feitas de forma dividida, assim como no roteiro, e ao fim de cada gravação, na edição, são feitos os cortes, a fim de deixar o vídeo mais dinâmico.

Finalizadas as etapas, os vídeos são enviados para o LabPVE, onde são analisados e finalizados antes de ir para o nosso canal no youtube, o “produção vídeo estudantil” que é nossa principal base de distribuição. Contando com mais de 34 mil inscritos de todo o Brasil.

Durante o curso perguntamos aos alunos qual seria a maior dificuldade em realizar vídeo com os alunos e percebemos que o curso esta contribuindo e os próprios alunos criam novas demandas para o Laboratório acadêmico de produção de vídeo estudantil.

Minha dificuldade está mais ligada as ferramentas tecnológicas. Pois existem várias opções e saber usá-las faz toda a diferenças. E no meu caso, em geral não sei usá-las tão bem quanto gostaria. (Aluna 1)

Eu fiz uns vídeos simples com o celular, nada tão formal foram as primeiras aprendizagens neste período de Pandemia onde tivemos que se reinventar para continuarmos trabalhando. Fizemos o que podemos dentro do possível, pois este curso de Produção de vídeo estudantil será uma aprendizagem nova para mim, meus alunos e para o contexto escolar, pois agora vamos tentar aprender para progredir nas produções com os alunos. (Aluna 2)

Minha Escola é muito precária não tendo recursos tecnológicos e materiais, o que resolve nas atividades diferenciadas são os telefones dos professores. (Aluno 3)

Acredito que a produção de documentários pode ser importante para qualificar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Mas

então, como criar narrativas que validem as experiências das crianças? (Aluno 4)

A maior dificuldade, realmente, é ter os recursos adequados nas escolas. Não tenho experiência em fazer vídeos com os alunos, mas acredito que a maior dificuldade deve ser o engajamento em relação aos temas, pois é difícil agradar a todos. (aluna 5)

Primeiro comprehendo que seja preciso aprender como fazer para assim conseguir realizar a atividade com os alunos. O que me deixa animada é que, partindo do princípio de que muitos alunos já estão familiarizados a participarem ou produzirem conteúdo para as redes, talvez seja mais fácil a participação e integração destes com essa atividade, tendo em vista que muitos ainda podem apresentar -se envergonhados na participação. (Aluna 6)

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É notável a importância de trazer estes conteúdos educativos para professores, visto que se abre um novo leque de possibilidades para o processo pedagógico, e que as novas gerações de alunos estão cada vez mais conectados ao meio audiovisual, mostrando grande abertura quando se trata de aprender desta forma.

Um outro ponto importante, é que nosso foco principal é que nosso conteúdo chegue até as escolas públicas, onde se encontram os jovens com menos acesso a conteúdo audiovisual, e entendemos a força que este tem para o aprendizado, não apenas indiretamente, mas também diretamente, que é quando os alunos se propõem também a fazer vídeos.

Ao elaborar um vídeo, o aluno passa a entender como funciona a elaboração da linguagem audiovisual, as narrativas, sequências. Abrindo assim uma nova gama cultural de conhecimentos e adaptabilidade para se desenvolver intelectualmente.

Este processo de trazer o audiovisual para as escolas como parte ativa, também faz parte do LabPVE. Nossa plataforma conta com diversos materiais disponíveis e de livre acesso para todos. O cineclube, por exemplo, reúne vídeos realizados em escolas, por alunos e professores. Muitos destes, que iniciaram no meio audiovisual graças ao nosso projeto.

### **4. CONCLUSÕES**

Seguimos em andamento com as vídeo aulas, tentando alcançar uma maior audiência e aprimorar nossas plataformas, para que este aprendizado esteja acessível a todos, visto que a pandemia de COVID-19, mostrou que a necessidade de se adaptar a essa nova forma de ensino é fundamental para nossos professores.

Nos baseamos muito pelo feedback que recebemos. Assim podemos estar sempre melhorando e nos adaptando também ao processo de lidar com várias dificuldades e assim trazer de forma mais explícita nosso conteúdo.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, R. Cinema e educação: Fundamentos e Perspectivas.**Scielo**, Educação em revista, v.33, n.e153836, p.1-26, 2015.